

Título:

- Ajudar e crescer no espaço de um berço - Abordagem da T.O. em Cuidados Intensivos Pediátricos.

Autor: Alexandra Morais e Castro

e-mail: [amclsp@netcabo.pt](mailto:amclsp@netcabo.pt)

Terapeuta Ocupacional do Serviço M.F.R do Hospital D.Estefânia

Propõe uma Comunicação Oral sobre a experiência de quase dez anos de trabalho na Unidade de Cuidados Intensivos Pediátrica do H.D.E em doentes com internamentos prolongados.

Será necessária para a apresentação computador para a utilização de Power Point.

Introdução:

Com este trabalho pretende-se reflectir sobre a abordagem da Terapeuta Ocupacional em Cuidados Intensivos Pediátricos com crianças e suas famílias, com internamentos prolongados, traqueostomizadas, dependentes de ventilação assistida ou não.

Sendo o decúbito dorsal e a hiper extensão da cabeça um posicionamento que é prática corrente nos cuidados a estes doentes, e como nós sabemos um facilitador de um padrão de extensão. Como podemos então desenvolver um controlo cefálico? O que pode acontecer? O que fazer?

Metodologia: Descrição de experiências

Apresentação da UCIP do H.D.E;

Caracterização dos utentes por nós seguidos;

Caracterização do tempo médio de Intervenção da T.O.

Descrição sucinta da traqueotomia.

Focalizar a experiência em doentes com traqueotomia e/ou ventilação assistida:

Estes doentes pela necessidade ventilatória, passam os primeiros meses de vida, num berço maioritariamente em decúbito dorsal e com hiper extensão da cabeça.

Sendo naturalmente a estabilização clínica e a sobrevivência a questão nº1 nesta unidade, não podemos descorar o desenvolvimento sensorio-motor destes doentes.

A integração na equipa da UCIP.

A abordagem terapêutica, na linha do neuro-desenvolvimento, promovendo o controlo cefálico; o começo de tudo o que nos permite chegar ao brincar.

A privação sensorial e as experiências sensoriais negativas.

A relação com os pais destas crianças.

Os nossos medos e ansiedades...

São alguns dos tópicos que gostaria de partilhar com a comunidade da terapia ocupacional.

Conclusões:

É um trabalho exigente, moroso, gerador de ansiedade, com grandes dificuldades técnicas, clínicas e emocionais. Alguns destes doentes mantêm padrões de movimentos ligeiramente imaturos mas não impeditivos de terem um bom desempenho ocupacional.

A nossa primeira doente está no terceiro ano de escolaridade... acho que valeu a pena...

Por resolver fica o problema do posicionamento, talvez alguém consiga...